



FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Joelma de Oliveira Albuquerque*
Camilla Pricilliany Soares Alves**

Resumo: *A formação profissional em Educação Física na Universidade Federal de Alagoas iniciou-se em 1974. O curso, localizado no Centro de Saúde, está voltado para a transmissão de conhecimentos através do ensino. As atividades de pesquisa e extensão começaram a ser desenvolvidas com a criação da Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer – LEPEL, que as desenvolve articuladamente, integrando professores, alunos, e comunidade, vêm gerando uma nova perspectiva de formação de profissionais capazes de responder, através de sua práxis, às necessidades históricas do homem, através do compromisso com a produção de conhecimentos que contribuam com esse processo emancipador. É objetivo deste trabalho apresentar os resultados inovadores e as perspectivas profissionais dos participantes deste projeto diferenciador de formação profissional. Experiências acumuladas junto à LEPEL indicam esse compromisso e o resgate das mesmas nos permite refletir, junto à comunidade científica, sobre a importância da consolidação de grupos de pesquisa, do ensino-pesquisa-extensão, da socialização do conhecimento científico e da participação dos acadêmicos na construção da formação profissional, frente à reorganização do mundo do trabalho e às perspectivas de superação das problemáticas identificadas.*

Palavras-chave: Experiência na graduação; Formação profissional; Articulação ensino-pesquisa-extensão.

INTRODUÇÃO

A formação profissional, na área da Educação Física Universidade Federal de Alagoas – UFAL, iniciou-se em 1974. O curso está localizado no Centro de Ciências da Saúde e, mesmo situado numa instituição de ensino superior que exige a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, está voltado para a transmissão de conhecimentos através do ensino. As atividades de pesquisa e extensão começaram a ser consideradas recentemente com a criação da Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer – LEPEL, registrado no diretório de grupos do CNPq, em 2001¹. Entretanto são poucos os alunos que vêm participando das

* Professora Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas, membro do núcleo de Epistemologia da LEPEL/UFBA/UFAL, Atual Estagiária Científica da LEPEL/FACED/UFBA. E-mail: joelmaepistefal@pop.com.br. Orientadores: Márcia Ferreira Chaves, Professora Coordenadora da LEPEL/EPISTEF/UFAL, Pós-doutoranda na ACED/UFBA/PROPAP/PROPEP, e-mail: marciafc@reitoria.ufal.br e Silvio Ancízar Sánchez Gamboa, Professor Livre Docente do Departamento de Filosofia e História da Educação da UNICAMP, membro da Rede Nacional LEPEL/EPISTEF/UFAL, e-mail: gamboa@unicamp.br.

** Acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, membro do núcleo de Epistemologia da LEPEL/UFBA/UFAL. E-mail: mio.edf@pop.com.br.

¹ A LEPEL/UFAL é um grupo certificado pela Instituição e de acordo com a última atualização em 18/06/04, conta com a participação de 10 pesquisadores e 13 estudantes, em duas linhas de pesquisa: 1. Problemáticas significativas do trabalho pedagógico no campo do lazer: e, 2. Problemáticas significativas no campo da cultura corporal – a



atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão, já que o mesmo Departamento de Educação Física vem desconhecendo as atividades do grupo de pesquisa e negando seu apoio às atividades articuladas, que proporcionem uma formação profissional que não se limite apenas às atividades de ensino.

Em contrapartida, o referido Departamento não desenvolve projetos integrados, visto que os projetos de extensão existentes estão desarticulados da pesquisa e do ensino, acontecendo a já conhecida “utilização de estagiários” (alguns alunos que foram atletas de determinada modalidade) em alguns casos e/ou a participação do professor como monitor, sem a integração de alunos.

Nesse contexto, um grupo de 9 (nove) alunos, desafiando as resistências do Departamento, vêm participando das atividades de extensão e de pesquisa, vivenciando uma nova experiência de formação. É objetivo desta comunicação apresentar os resultados inovadores e as perspectivas profissionais dos participantes deste projeto diferenciador de formação profissional, a partir da estruturação de uma resposta para o seguinte problema: Quais as contribuições e implicações estabelecidas na formação profissional de estudantes de Educação Física participantes de um projeto diferenciador de formação proposto através da implantação da Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer na Universidade Federal de Alagoas, no período de 2000 a 2004?

Para responder esta questão, organizamos as seguintes fontes de informações: a) dos relatórios apresentados à coordenação da LEPEL referentes às atividades desenvolvidas junto ao grupo de pesquisa; b) das atas das reuniões do grupo, onde estão registradas a dinâmica da metodologia utilizada nas atividades integradas. Os resultados serão explicitados a partir da articulação das informações destes documentos e do contexto sob o qual foram realizadas as ações, para as quais utilizamos a articulação entre as técnicas quantitativas e qualitativas, entendendo que as mudanças qualitativas acontecem a partir de certas mudanças quantitativas, como afirma ao falar sobre a relação dialética entre estas as categorias quantidade-qualidade Sánchez Gamboa & Filho (2002): “[...]. De fato, as duas dimensões não se opõem, mas se inter-relacionam como duas fases do real num movimento cumulativo e transformador, de tal maneira que não podemos concebê-las uma sem a outra, nem uma separada da outra”. Serão observadas nas conclusões as contribuições dadas à formação profissional, os desafios e as perspectivas profissionais dos estudantes participantes desta experiência.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: PROPOSTAS SUPERADORAS FRENTE À REALIDADE CONTRADITÓRIA

Contextualizando as propostas

Frente aos acontecimentos que interferem diretamente sobre a produção do conhecimento no país os quais não passam de estratégias do capital para sanar sua crise, tais como, dentre outras, a contra reforma universitária proposta pelo governo, a qual, se implementadas, estaremos fadados ao desenvolvimento de pesquisas onde a aquisição de lucros pelo capital será seu objetivo central; a definição de novas diretrizes curriculares para os cursos de Educação

formação inicial e continuada, a produção do conhecimento científico da área, a intervenção profissional nos campos de trabalho em expansão e as políticas públicas. Está ligada ao grupo da LEPEL-FACED/UFBA, desde fevereiro de 2000, e vem participando da intensificação da rede regional de intercâmbio acadêmico inter-institucional e na elaboração conjunta de eventos científicos em nível regional e nacional.



Física; a criação de um Conselho Federal de Educação Física; estratégias que desqualificam e alienam os profissionais, a pesquisa científica e contribuem para o desmantelamento da formação profissional e do ensino público brasileiro.

A observação dessas e de outras problemáticas nos permite apontar alguns estudos que as identificam e propõem pontos a serem aprofundados e elaboração de estratégias para sua superação. Um destes estudos que se propõe analisar a produção do conhecimento do nordeste do Brasil - teses e dissertações dos docentes das IES desta região em pesquisa Matricial da LEPEL- Epistemologia da Educação Física: a produção de pesquisas no nordeste brasileiro (Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe), identifica duas áreas sobre as quais se centram as preocupações das 40 pesquisas analisadas: formação profissional e escola. O estudo aponta, dentre outras conclusões parciais, necessidades acadêmico-científicas como a organização da comunidade científica, a identificação de recursos humanos e a massa crítica, visando à criação de cursos de pós-graduação na região onde os *Stricto Sensu* são inexistentes, o que afeta diretamente o processo de formação profissional (CHAVES e et al. In: CHAVES, SÁNCHEZ GAMBOA & TAFFAREL (orgs.) 2003, p 132). Outro estudo elaborado pelos mesmos autores nos traz a reflexão acerca da relação dialética entre teoria e prática, a partir da ação-reflexão-ação, apresentada a partir de uma experiência de formação profissional onde se privilegia a integração de diversos espaços, sujeitos e tempos, possibilitando “[...] a articulação entre educação e trabalho, universidade e sociedade, entre a pesquisa, o ensino e a extensão, entre teoria e prática entre ação e reflexão.” (CHAVES, SÁNCHEZ GAMBOA & TAFFAREL, 2003: prefácio). Os autores ressaltam a importância da discussão da formação profissional para o mundo do trabalho na perspectiva da formação humana em busca de um novo projeto histórico, defendendo a não-dissociação da formação profissional nas universidades dos projetos históricos da sociedade. Destacam ainda que o mercado de trabalho por si só não pode definir como deve ser essa formação e que outros critérios devem ser considerados, especificamente aqueles que apontam para uma formação emancipatória e apresentam, por fim, uma proposta de arrazoado para justificar e minuta de resolução sobre diretrizes curriculares desenvolvidas a partir de discussões coletivas LEPEL/FACED/UFBA que apresenta a concepção de Licenciatura Ampliada, onde o currículo é tido “[...] como um fenômeno histórico, resultado das relações sociais, políticas e pedagógicas que se expressam na organização de saberes vinculados à formação do ser humano.[...]” Estes e outros estudos estão interligados a um projeto maior, o projeto integrado de pesquisa denominado PROBLEMÁTICAS SIGNIFICATIVAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTE ABORDADAS ATRAVÉS DE PESQUISA MATRICIAL/PESQUISA-AÇÃO NO LEPEL/FACED/UFBA que, a partir da identificação de problemáticas significativas da prática pedagógica e da produção do conhecimento, tanto na formação quanto na intervenção do profissional da Educação Física no Brasil, apresenta os seguintes objetivos gerais:

Analisar os processos de produção do conhecimento e as práticas pedagógicas, enquanto processo de trabalho, tanto na formação acadêmica quanto na intervenção profissional, produzindo conhecimentos científicos para o desenvolvimento teórico da área, no Nordeste do Brasil, privilegiando estudos em torno das problemáticas significativas da prática pedagógica, articulando três dimensões fundamentais do conhecimento: 1. Leitura crítica da realidade – Caracterização da Prática Pedagógica da Educação Física & Esporte nos projetos políticos pedagógicos institucionais; 2. Ordenamento Legal e a expressão dos interesses da sociedade civil e política, em torno da Educação



Física & Esporte, expressos na LDB, PNE e nos PCNs e, demais legislações e proposições pertinentes; 3. Proposições superadoras para a prática pedagógica, para a produção do conhecimento e, diretrizes políticas para a área no nordeste do Brasil, na perspectiva de reconceptualizações curriculares. (TAFFAREL, 2000, p. 3)

Desde a sua implementação, a LEPEL vem desenvolvendo ações e atividades que venham integrar ensino, pesquisa e extensão a partir da articulação entre redes de intercâmbio (locais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais) onde alunos da graduação, pós-graduação, professores e comunidades tenham acesso à produção do conhecimento científico que responda às suas necessidades históricas e contribuam para a criação de condições objetivas, visando a transformação social.

A partir desta experiência é que foi construída proposta de implementação do projeto para a criação da LEPEL /UFAL. A proposta teve como objetivo caracterizar a experiência pedagógica na formação profissional do Curso de Licenciatura em Educação Física, considerando as experiências pedagógicas em desenvolvimento em Universidades do Nordeste do Brasil – UFAL-UFPE-UFBA, tomando como referência as produções que constituem o campo da cultura corporal, procurando então investigar: Quais as problemáticas significativas da prática pedagógica no campo da cultura corporal - da formação inicial e continuada, da produção do conhecimento e da intervenção profissional na área de Educação Física & Esporte e Lazer privilegiadas nos estudos no Nordeste do Brasil e suas contribuições para o desenvolvimento teórico da área? Para responder a esta pergunta, busca intensificar as inter-relações entre pessoas e instituições, de forma interativa, produtiva, solidária e através da concepção de Pesquisa Matricial (Pesquisa-Ação) na qual estão articulados projetos, tanto de iniciação científica da graduação, quanto do programa de pós-graduação. Articulam-se, em torno de projetos para responder as demandas, reivindicações e necessidades históricas postas no Nordeste do Brasil. A LEPEL foi constituída a partir da organização dos seguintes núcleos temáticos: Problemáticas significativas no campo da cultura corporal – a formação inicial e continuada, a produção do conhecimento científico da área, a intervenção profissional nos campos de trabalho em expansão e as políticas públicas; Atividade física e saúde; Estudos do lazer; Corpo, Memória, Cultura; Educação Física Adaptada. Os referidos núcleos foram liderados pelos professores – mestres e doutores do DEF/UFAL. É importante ressaltar que o Departamento de Educação Física vinha participando, desde fevereiro de 2000, da construção da referida linha junto à UFBA, sendo referendada pelo então Magnífico Reitor na época, via Portaria nº 345-GR, de 14 de setembro do mesmo ano.

Em contrapartida, as propostas acima apresentadas, o Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas nega apoio às atividades desenvolvidas pela LEPEL, mesmo tendo inicialmente se proposto a participar das referidas ações, apresentando propostas para os núcleos já citados. O curso de Licenciatura Plena em Educação Física teve sua implantação na Universidade Federal de Alagoas em março de 1974, sendo reconhecido somente em 04 de setembro de 1979, através da PORTARIA nº 858/79 de 31/08/79. O referido curso tem como objeto de estudo as Manifestações Corporais, pretendendo-se assim formar um profissional generalista, qualificado para exercer sua docência tanto no setor formal quanto no informal, no entanto priorizando a atuação na educação básica, onde, ao falar do perfil do profissional a ser formado o documento, diz que ele deve ser capaz de, dentre outros pontos,

- planejar, executar e avaliar atividades de ensino e pesquisar na área da Educação Física;



- aperfeiçoar-se continuamente, face ao dinamismo do conhecimento;
- conhecer os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do ser humano e as possibilidades de intervenção nestes aspectos a partir da Educação Física. (PPG/UFAL, 1999, p.12).

Destacamos os tópicos acima, pois fazem referência à produção do conhecimento, porém nenhuma ligação, articulação entre si, que demonstra mais uma vez a desarticulação do tripé ensino-pesquisa-extensão sobre o qual é constituída a Universidade. Essa desarticulação é observada por sua experiência como estudante do referido curso; observa que, durante os quatro anos de graduação, Albuquerque (2004), ao falar sobre apenas quatro disciplinas, dentre as vinte e seis que compõem a grade curricular, exceto “Introdução à Metodologia Científica em Educação Física” – no 1º ano e “Trabalho de Conclusão de Curso” – no 4º ano, abordaram a produção de pesquisas em seu transcorrer e apenas uma articulou o ensino, a pesquisa e a extensão. Contraditoriamente, ao explicitar um breve histórico da Educação Física o PPG/UFAL, afirma que a política do Governo Federal, no momento de transição em que se discutia sobre o lócus das Licenciaturas, previsto pela LDB, poderia afetar negativamente o processo de formação profissional em Educação Física, ao indicar “claramente, uma ruptura com a unidade entre ensino, pesquisa e extensão o que, certamente, prejudicará a longo e médio prazo o nível de formação profissional em Educação Física” PPG (1999, p. 6). Mesmo não negando a importância desta unidade, ainda não avança no que diz respeito à articulação, que considera algo distante da formação profissional (de longo e médio prazo).

Conforme consta no referido Projeto (PPG) houve duas reformulações no currículo do profissional a ser formado pela referida universidade. Uma destas se ateu à revisão dos marcos conceitual, referencial e estrutural a partir da Resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação. O currículo do curso de Educação Física da UFAL abrange os seguintes pontos:

- a) Formação geral (80% da carga horária)** formada pelos conhecimentos de caráter Humanístico e Técnico, onde do primeiro fazem parte os conhecimentos filosóficos, do ser humano e da sociedade; e o segundo é o conjunto de conhecimentos e competências para a atuação nos setores formal e informal, ambas respaldadas pela Resolução nº 03/87 do CFE.
- b) Núcleo de Aprofundamento dos conhecimentos (20% da carga horária)** onde se colocam como campos de aplicação profissional a Docência em Educação Básica, Condicionamento / Preparação Física para a qualidade de vida, treinamento Desportivo e Lazer. Este núcleo encontra-se dividido em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Estágio Supervisionado e disciplinas eletivas

Os pontos acima deixam clara, mais uma vez, a abordagem de realidade do referido curso que é alienatória, onde são privilegiados a reprodução do conhecimento em detrimento da produção científica, o desenvolvimento das competências em detrimento do desenvolvimento da consciência crítica dos profissionais. Isso pode ser observado na divisão do núcleo – em quantidade (80% x 20%) a divisão já desarticula qualitativamente e agrava-se com a divisão numérica desigual que, concretamente, desarticula a pesquisa (TCC) da extensão (Estágio Supervisionado) e do ensino (disciplinas eletivas). O documento citado (PPG) apresenta sérias contradições, de ordem epistemológica e política, que ora suscitam o desejo de rompimento da proposta com a tradição advinda das instituições médicas e militar comandadas pelo sistema



capitalista e ora expressa sua falta de rigor científico pela falta de definição política das ações que deseja nortear.

Núcleos, atividades e estratégias

Neste ponto, procuramos esclarecer os núcleos dos quais participamos e os documentos que analisamos, procurando identificar seus pontos principais, os avanços advindos a partir de uma experiência para outra, mostrando a importância do contato com o real. Explicitamos os sujeitos participantes do processo, passo-a-passo, como, de uma forma geral, agimos.

Como apresentado no item “Contextualizando as propostas”, uma única disciplina da grade curricular integrou o ensino, a pesquisa e a extensão. A partir da nossa participação nesta – Estudos do Lazer – é que foi possível, junto aos seus demais participantes e aos participantes da Disciplina “Recreação Comunitária”, estruturar, junto à LEPEL, o núcleo “Problemáticas significativas da prática pedagógica e produção do conhecimento na Recreação/Lazer”. Um outro núcleo da LEPEL/UFAL que estuda a produção do conhecimento produzida pelos mestres e doutores que atuam na região Nordeste do Brasil (Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe) foi formado em 2002. As atividades de extensão, integradas à pesquisa e ao ensino, foram significativas ao passo que integraram estudantes dos diversos anos da graduação, professores e comunidade na produção do conhecimento científico. Ao analisar especificamente esta experiência, Chaves e et al têm que essas atividades “[...] como fontes de novos conhecimentos na medida em que são considerados e aprimorados os métodos científicos dentro da perspectiva de ciência crítica e compreensiva fundada no materialismo histórico e na abordagem dialética.” (CHAVES & Et Al, 2003, p. 5). Os autores destacam, na análise dessa experiência, dois núcleos de referência, concepção de universidade e o conceito básico de problematização como fonte do processo de pesquisa. Sobre a concepção de universidade, reconhece que a instituição deve resistir às investidas do governo em estabelecer a dissociação entre ensino, pesquisa e extensão e estar

[...] vocacionada a se tornar o centro do conhecimento sistematizado sobre a realidade, oferecendo fontes para a construção de novos conhecimentos, para a formulação de projetos de investigação e para o desenvolvimento de um ensino que responda às necessidades e as exigências da sociedade e contribua com os projetos históricos e perspectivas de transformação da mesma. (CHAVES & et al, 2003, p. 5)

Sobre o conceito básico de problematização, os autores consideram a perspectiva crítico-dialética como uma forma de abordar a extensão e as relações entre universidade e sociedade. Inicia-se com a problematização e com o olhar crítico sobre a realidade, onde a suspeita, a dúvida, a curiosidade a indagação, a questão e a pergunta se tornam pontos de partida do conhecimento da realidade. Problematizar implica retomar os fundamentos da pesquisa científica, definindo como base do processo a localização, identificação e formulação do problema e a tradução deste num quadro de questões orientadoras das buscas, articuladas em torno de uma pergunta central – o problema, onde se faz necessário organizar uma resposta disciplinada para esta pergunta a qual se situa na realidade concreta da sociedade onde a universidade finca sua ação.

A partir destas considerações, explicitaremos as estratégias utilizadas pelos alunos, professores e comunidade, para a construção do conhecimento científico a partir da



problematização em projetos de integrados. Ao observarmos a Tabela 1 apresentada no item “Conclusão”, identificaremos diversas atividades, porém nossa análise se deterá ao primeiro item – projetos e relatórios - os quais registram todas as demais atividades. Dos 36 documentos, participamos, efetivamente, da elaboração de 17; como colaboradores, para a elaboração e/ou execução dos demais. Esses documentos compreendem projetos de pesquisa/extensão, realizados no período de 2000 a 2004. Foram levados em consideração os registros das atas de reuniões do grupo, que demonstra claramente os passos seguidos durante as experiências aqui relatadas.

O que nos chama atenção nas análises dos documentos é como os corpos discente e docente organizaram suas ações a partir da perspectiva de responder ao problema elaborado, colocando em atividade a relação dialética entre ação-reflexão-ação.

Os sujeitos

Os projetos analisados integraram os seguintes sujeitos: Crianças, Jovens, Idosos, Acadêmicos do Curso de Educação Física, Pessoas portadoras de necessidades especiais, público em geral. Dentre estes sujeitos, encontravam-se membros da comunidade vicinal da UFAL, alunos e professores de escolas públicas convidadas, funcionários da UFAL, alunos e professores dos mais diversos cursos da UFAL, tais como: Medicina, Filosofia, Artes Cênicas, Enfermagem, Geografia, além de profissionais da Psicologia, Oficiais, Mestrandos, Doutorandos, professores da rede Municipal e Estadual Pública do Estado de Alagoas e comunidade em geral. Observou-se que foi adotado o sistema de oficinas, sendo as mais variadas, atendendo todos os envolvidos, com o intuito de deixar livre a escolha das atividades por parte dos sujeitos. No caso das atividades do Grupo de Epistemologia, foram observados também os horários de realização – os quais foram os mais diversos (manhã – tarde – noite e sábado pela manhã)- com o intuito de atender ao maior número de pessoas.

Dinâmica das atividades propostas

A partir das experiências vividas pelo grupo, de acordo com o material analisado, o cronograma de execução apresentava-se inicialmente constituído das seguintes fases: Planejamento; Construção do Projeto; Aplicação; Avaliação Participativa/Evento; Avaliação. Mais adiante, observando a necessidade de um remanejamento das ações (avaliação dos projetos anteriores), o cronograma passou a ser composto das seguintes atividades: Delimitação do projeto; Construção do projeto; Trabalho das Comissões de Organização, Divulgação e Avaliação; Realização das Propostas de Trabalho; Entrega do Relatório para a Comissão Organizadora. Essas fases foram observadas nos projetos de extensão. Ao falarmos dos projetos de pesquisas que eram elaborados a partir da problematização nos projetos de extensão, outras fases se faziam necessárias, tais como: coleta de dados e informações; sistematização dos dados coletados nestes últimos; elaboração de textos e resumos a serem apresentados em eventos científicos, visando a socialização do conhecimento.

Especificamente nos projetos do núcleo de Lazer/Recreação, dentro deste cronograma, destacamos como se deu sua dinâmica: através do ensino, tendo como base textos/atividades que proporcionaram uma ampla discussão sobre as diversas abordagens sobre a temática no país e como isso refletia no contexto social, político e econômico, pudemos detectar problemáticas significativas da prática pedagógica do lazer/recreação e formular, a partir dos diversos questionamentos levantados acerca da realidade do lazer/recreação local, uma pergunta inicial,



que norteou nossa busca por sua resposta, que se daria exatamente através da realização dos projetos no Campus da UFAL.

Destacamos, nesta experiência, a importância da construção coletiva dos projetos, onde a comunidade passou a integrar as reuniões periódicas para seu planejamento e construção. A partir desse planejamento inicial, partíamos para a observação do local de realização das atividades, quais atividades seriam realizadas na quadra, nas salas de aula, em campo aberto, onde melhor cada uma se encaixaria; depois partíamos para o levantamento de materiais, quais estavam disponíveis, que quantidade, se eram seguros, se precisavam de manutenção, solicitando-os à PROEX, quando necessário, organizando-nos de forma a reunir materiais reutilizáveis necessários para a realização das oficinas; partindo destas observações o grupo se reunia e construía o projeto. A necessidade de organização do trabalho pedagógico fez com que fossem organizadas oficinas temáticas, que reuniam um grupo interessado em desenvolver atividades sobre uma determinada temática para sistematizá-la, traçar objetivos e definir ações. Vale ressaltar que o líder comunitário estava sempre presente nas reuniões e, após alguns meses de trabalho coletivo, organizou uma oficina. O papel do líder comunitário foi fundamental, para que as atividades atendessem às reais necessidades da comunidade, para a mobilização da comunidade até o Campus da UFAL, para a integração constante entre universidade e sociedade. Isto pôde ser observado quando os pais já se organizavam junto às crianças da comunidade para ir até o Campus, participando das atividades junto a elas. A última fase se dava com a avaliação, onde todos os participantes, inclusive o líder comunitário, entregavam seus relatórios individuais e construía coletivamente em reunião o relatório geral.

Com relação às atividades do Núcleo de Epistemologia da Educação Física, a partir do acúmulo da produção do conhecimento produzido pela LEPEL frente às problemáticas significativas da formação profissional, foi constatada a necessidade de fazer um balanço crítico e análise epistemológica da produção do conhecimento no nordeste do Brasil, visando à identificação de problemáticas significativas abordadas e do potencial científico para a consolidação da pesquisa na região. A dinâmica adotada foi semelhante à explicitada anteriormente. Porém, com o objetivo de sanar lacunas teóricas acerca da metodologia do trabalho científico, o grupo, concomitantemente à realização da pesquisa, organizou e realizou a visita científica do Professor Silvio Sánchez Gamboa da Unicamp² à UFAL. Além de reuniões diárias para a organização dos eventos integrantes da visita (oficinas, cursos, disciplina – sobre metodologia do trabalho científico), construimos coletivamente o instrumento de coleta dos dados e informações, entendendo que cada pesquisa tem um interesse específico e que um instrumento já existente provavelmente não respondesse às questões específicas referentes à pesquisa em questão. Outro ponto a ser destacado foi o entendimento do instrumento de análise – o esquema paradigmático- que explicita a lógica interna de uma pesquisa, o que nos permitiu identificar, facilmente, para que abordagem epistemológica está orientada uma determinada pesquisa. Numa perspectiva maior, esta visita científica consolidou ainda mais o intercâmbio entre as redes – local (UFAL) com a nacional. Albuquerque, Rosso & Taffarel (2004), em relatório sobre a visita científica à UFS, dentre outros pontos, ressaltam sobre o intercâmbio que:

[...] A atividade demonstrou, mais uma vez, a importância do intercâmbio entre pesquisadores, uma vez que deslocou pesquisadores de dois Estados [Bahia e Alagoas] para um terceiro [Sergipe] no intuito de socializar o conhecimento produzido, através das redes de intercâmbio, pelo coletivo da LEPEL, submetê-lo a crítica, avaliá-lo pelos pares, em busca da superação de contradições;

² Silvio Sánchez Gamboa é membro da rede nacional (Beta) da LEPEL.



Esclareceu pontos fundamentais sobre a organização de coletivos críticos em torno das redes de intercâmbio, para a produção científica do conhecimento como forma de acumular forças para o combate à destruição do patrimônio público e dos direitos dos trabalhadores estratégicos no processo de reestruturação do capitalismo, na perspectiva de construção de novas formas de organização do trabalho pedagógico para produzir conhecimento científico crítico, sintonizados com o projeto histórico que supere a sociedade de classes. (ALBUQUERQUE, ROSSO & TAFFAREL, 2004: 06).

Também como uma importante experiência foi o despertar para a importância dos registros através dos relatórios e das atas - nas quais registramos diariamente as atividades desenvolvidas durante o dia. Além destes, os registros fotográficos e de áudio foram fundamentais. Sem este material seria impossível estarmos agora socializando esta experiência através deste texto.

O contato com esta metodologia nos proporcionou um avanço significativo em nossa formação profissional, entendendo como se constrói e socializa o conhecimento científico de forma organizada coletivamente a partir dos dados da realidade, visando a construção de um outro projeto histórico oposto ao capitalismo – o socialismo.

CONCLUSÃO

A partir das constatações acima, no contexto em que foram realizadas as ações e atividades -sem o apoio do Departamento de Educação Física da UFAL, frente à precarização do trabalho docente na universidade pública – falta de reajustes salariais e perdas de direitos trabalhistas ao gradativo corte de verbas para estas instituições e conseqüente estatelamento de sua estrutura (falta de materiais, recursos audiovisuais etc), à não-abertura de concurso público para contratação de docentes e funcionários, o reduzido número de bolsas de iniciação científica oferecidas em relação à demanda, o reduzido número de bolsas de mestrado e doutorado para a qualificação profissional e as várias investidas do governo para “vender” a educação e o patrimônio público ao capital como a o projeto de contra - reforma universitária e parceria público-privado, a falta de políticas públicas para o esporte e lazer, as atividades descritas demonstram estratégias de resistência de um grupo que se contrapõe ao seu departamento de origem (DEF/UFAL) e apontam, a partir de uma experiência de quatro anos, as possibilidades de consolidação de uma nova proposta para a formação de profissionais de Educação Física.

A tabela abaixo demonstra as atividades desenvolvidas pelo grupo da LEPEL/UFAL, mesmo sem o apoio do Departamento de Educação Física da UFAL, das quais apresentaremos uma sistematização sintética. **É importante notar** que, quando um departamento se nega a apoiar uma possibilidade como esta, está **matando** mais uma das formas de organização da classe trabalhadora em torno de uma concepção de prática pedagógica que venha responder às necessidades históricas dos seres humanos através da produção de um conhecimento que viabilize a construção do projeto socialista.

**Tabela 1 - Indicadores da produção do grupo**

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	Nº
PROJETOS E RELATÓRIOS – Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado, TCC's, Eventos, Relatórios Técnico-científicos, pedidos de auxílios.	36
PUBLICAÇÕES – Livros, anais, revistas.	14
APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS – eventos científicos de âmbito local, regional, nacional e internacional.	15
PESQUISAS EM ANDAMENTO – pesquisas desenvolvidas pelos membros da LEPEL/UFAL nos mais diversos níveis de graduação.	12
EVENTOS A PARTICIPAR – eventos nos quais foram aprovados trabalhos dos membros da LEPEL/UFAL em âmbito local, regional, nacional e internacional.	08
OFÍCIOS – documentos enviados aos órgãos competentes da UFAL e para a FAPEAL.	17
E-MAILS – e-mails enviados aos membros dos grupos para troca de informações entre os membros de Estados diferentes e de um mesmo Estado. Participação em eventos, organização de eventos, elaboração de textos, revisão de textos, coleta de dados, organização do grupo, convocação de reuniões, socialização do conhecimento etc.	101
TOTAL DE ATIVIDADES	203

Fonte: Relatório Final PIBIC 2003/2004

Destacamos os principais pontos desta experiência que, a nosso ver, consolidam a proposta apresentada como uma forma possível, de avançarmos no processo de formação do profissional de Educação Física em busca da construção de uma práxis transformadora:

- a) a integração entre diversos sujeitos – professores, alunos, funcionários e comunidade;
- b) a integração destes sujeitos em projetos integrados e mais ainda, em Grupos de Pesquisa;
- c) a construção coletiva entre os mesmos destes projetos, a partir de suas necessidades reais e históricas;
- d) o registro de todas as informações possíveis para posterior sistematização e socialização do conhecimento produzido coletivamente;
- e) a construção de textos e socialização coletiva do conhecimento científico.

As experiências explicitadas neste texto apontam para a possibilidade e as implicações – POSITIVAS – de implementação de uma metodologia que se pautar a partir da problematização, a qual, como observamos, permite a consolidação do ensino, pesquisa e extensão na universidade, ressaltando seu caráter como uma instituição voltada para a produção e sistematização do conhecimento sobre a realidade, procurando, através da produção do

conhecimento, responder as necessidades da sociedade, contribuindo para a construção do projeto histórico socialista.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Joelma de O. Ciência e Educação Física no Discurso dos Pesquisadores do Nordeste Brasileiro [1982-2002]. (Trabalho de Conclusão de Curso). Maceió: Universidade Federal de Alagoas, 2004.

ALBUQUERQUE, Joelma de O., ROSSO, Silvana & TAFFAREL, Celi. N. Z. Relatório das Atividades Desenvolvidas na Universidade Federal de Sergipe na Visita Científica do dia 17/06/2004. Salvador: 2004, 07 páginas.

CHAVES, M. F & et al. Relatório Final PIBIC 2003/2004: Sub-Projeto de pesquisa: EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: a produção de pesquisas no nordeste brasileiro (Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe). Maceió: agosto de 2004. 44 páginas.

CHAVES, M. F , SÁNCHEZ GAMBOA, S. & et al. A PROBLEMATIZAÇÃO: ponto de partida da metodologia científica nos projetos de extensão na formação de recursos humanos de jovens e adultos na Universidade Federal de Alagoas. In: **Anais do V SEMPE**. João Pessoa: 2003, 12 páginas.

CHAVES, M. F., SÁNCHEZ GAMBOA, S. A., TAFFAREL, C. N. Z. **Prática de Ensino: formação profissional e emancipação**. Maceió: EDUFAL, 2003, 202 p.

CHAVES, M. F. & et al. Epistemologia da Educação Física: a produção de pesquisas no nordeste brasileiro (Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe), 1982-2002. In: CHAVES, M. F., SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. TAFFAREL, C. N. Z. (orgs). **Prática Pedagógica e Produção do Conhecimento na Educação Física & Esporte e Lazer**. Maceió : EDUFAL, 2003, 184 p.

DIRETÓRIO dos Grupos de Pesquisa do CNPq – Apresenta, dentre outros itens, a base corrente dos grupos de pesquisa no Brasil. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/diretorio/>, Acesso 26 de agosto de 2004 - buscar por LEPEL.

PROJETO PEDAGÓGICO GLOBAL. PPG/UFAL: uma ousadia necessária. Curso de Educação Física. Maceió, mar. 1999.

SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. & FILHO, J. C. dos S. (org.) **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. 5ªed. São Paulo, Cortez: 2002. Coleção Questões da Nossa Época. v. 42.